

***PROJETO DE  
CARACTERIZAÇÃO  
DOS TERRITÓRIOS  
TRADICIONAIS***

The page features several decorative lines: a thin green line starting from the top left and extending towards the right; a thin orange line starting from the top left, curving downwards and then upwards towards the right; and a thin green line starting from the bottom right and extending towards the top left. A small orange horizontal line is positioned below the main title.

# *1º Relatório Anual Consolidado*

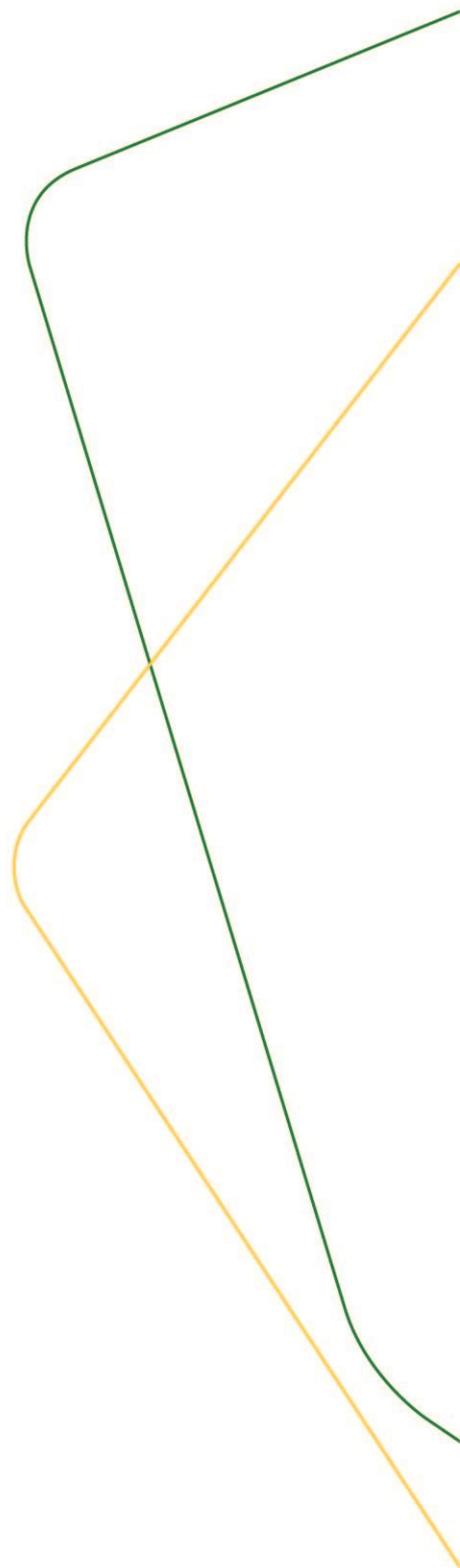
*(Janeiro a dezembro de 2019)*

---

*Projeto de Caracterização dos Territórios  
Tradicionais (Projeto POVOS)*

*Processo IBAMA nº 02001.126220/2017-34*

*Revisão 00 – Agosto/2020*



## SUMÁRIO

<b>I- APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>II- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO POVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>III- OFICINAS DE ALINHAMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO.....</b>	<b>6</b>
<b>IV- REUNIÕES DE PLANEJAMENTO COM GRUPOS TRADICIONAIS.....</b>	<b>6</b>
<b>V- REUNIÕES DE PLANEJAMENTO POR MUNCÍPIO .....</b>	<b>8</b>
<b>VI- REUNIÕES DE MONITORAMENTO E PLANEJAMENTO DO PROJETO POVOS. ....</b>	<b>10</b>
<b>VII- COMUNICAÇÃO POVOS .....</b>	<b>10</b>
VII.1 IDENTIDADE VISUAL E FORMAÇÃO CONTINUADA .....	11
VII.2 PRODUÇÃO E ALCANCE .....	13
<b>VIII- OFICINAS DE CAPACITAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>IX- A CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>X- AVANÇOS E DESAFIOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>20</b>
XI.1 AVANÇOS .....	20
XI.2 DESAFIOS: .....	21
<b>EQUIPE TÉCNICA .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>26</b>





## ***I - APRESENTAÇÃO***

O Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais Caiçaras, Quilombolas e Indígenas, de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (PCTT), é uma ação executada pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS), em parceria com a Fiotec e o Fórum de Comunidades Tradicionais da Bocaina (FCT), por exigência do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O projeto prevê o diagnóstico (caracterização) das condições socioeconômicas, socioculturais e socioambientais de 64 comunidades tradicionais dos municípios de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, potencialmente impactadas pelos grandes empreendimentos da cadeia de exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos. A partir da premissa de que as comunidades tradicionais e seus territórios são invisíveis ao poder público – ou ao investimento adequado em políticas públicas- a metodologia proposta neste projeto busca ser capaz de reverter esta situação de invisibilidade e dar subsídios para promoção de políticas efetivas, fortalecendo a governança territorial frente aos impactos gerados pelos grandes empreendimentos, em especial àqueles ligados à cadeia de exploração do petróleo e gás, e demais ameaças socioambientais enfrentadas pelos povos tradicionais da Bocaina.

A caracterização proposta no escopo do PCTT segue a metodologia da cartografia social que busca promover espaços reflexivos e críticos de construção de conhecimento. Nesse sentido, para além de um levantamento de dados e informações, o objetivo é promover processos pedagógicos que fortaleçam os laços comunitários, identidades étnico-territoriais e possibilitem o levantamento de demandas comunitárias. A caracterização busca também fortalecer as organizações locais e sua aproximação com os poderes públicos regionais.

O PCTT, logo no início de sua execução, passa ser denominado como “Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição”. Esse foi o nome escolhido em março de 2019 por técnicos do OTSS e representantes de da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC) e Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Esse é o termo pelo qual o projeto é conhecido no território e representado nos materiais de comunicação interno e externo.



Esse é o relatório apresenta a atividades executadas pelo projeto POVOS no período de janeiro à dezembro de 2019. O objetivo é mostrar uma síntese das ações, listando as atividades realizadas, os parceiros mobilizados, bem como os avanços e dificuldades observados até o momento.

Esse relatório possui dois anexos:

**Anexo 1-** Quadro de atividades realizadas no ano de 2019

**Anexo 2-** Lista com as publicações e links de acesso produzidos pela Comunicação do projeto POVOS.

## ***II -ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO POVOS.***

O Projeto Povos é executado no âmbito do licenciamento ambiental de acordo com as etapas estabelecidas Plano de Trabalho aprovado através do Parecer Técnico N° 0170/2019. Em julho de 2018, durante as atividades de planejamento do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), houve uma definição de redirecionamento na lógica de atuação junto às comunidades do território da Bocaina que impactou diretamente na organização do projeto POVOS . Até o referido momento, o OTSS, em constante diálogo com o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) e outras organizações comunitárias atuantes neste território, conduzia sua atuação de forma a atender necessidades específicas de algumas comunidades. Esta atuação, sempre de forma pactuada e consensuada com os atores locais, partia de uma análise para demandas singulares que poderiam ser definidas por temas de interesse comuns (turismo de base comunitária, saneamento ecológico, agroecologia, defesa de direitos, entre outros) ou por necessidades identificadas (cartografia social para defesa de território nas comunidades de Trindade e Fazenda, por exemplo).

A experiência de atuação na Bocaina nos demonstrou que esse caminho metodológico negligenciava a potência das relações sócio-espaciais existente entre as comunidades. A defesa do território, bem como as propostas em saúde e desenvolvimento territorial, adquirem mais potência quando feitas de forma integrada territorialmente, envolvendo o conjunto de atores e malhas sociais que extrapolam a comunidade em singular. Nesse sentido, a atuação do OTSS na Bocaina passava a ser pensada a partir do conceito de Microterritórios (MT), uma parcela territorial que envolve um conjunto de comunidades com dinâmicas sócio-espaciais integradas.



As 64 comunidades abarcadas pelo projeto foram distribuídas em onze regiões (MT), definidas a partir da identificação de dinâmicas sociopolíticas e geográficas comuns. Dentro de um Microterritório, identificam-se comunidades tradicionais de diferentes etnias - caiçaras, indígenas e quilombolas - que possuem relações e identidades próprias e características ditadas pelo espaço geográfico que compartilham (recursos naturais, ameaças sociais, disputa territorial, etc.).

### ***III– OFICINAS DE ALINHAMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO.***

A reunião de alinhamento do OTSS foi o momento de readequar o escopo do projeto POVOS, previamente aprovado pela Petrobras e IBAMA, dentro da lógica dos Microterritórios, de forma que partes do projeto executivo de fevereiro de 2018 foram modificadas. O documento final produzido nesse evento é o Produto 1.1- Relato Oficina alinhamento metodológico e planejamento e 1.2 – Plano Trabalho + Relação Atores + Relação Equipe Técnica. Ambos entregue à Petrobrás em fevereiro de 2019.

### ***IV -REUNIÕES DE PLANEJAMENTO COM GRUPOS TRADICIONAIS.***

Como ponto de partida para estruturar as ações do projeto POVOS, foram realizadas três oficinas de planejamento com entidades representativas das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas atuantes no território da Bocaina.

- 1º. Planejamento: dia 11 e 14 de março de 2019.
- 2º. Planejamento: 11 e 14 de julho de 2019.
- 3º. Planejamento: 7,8 e 9 de novembro de 2019.

Esses eventos contaram com a presença de lideranças das representações nacionais da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC) e Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Conforme previsto na especificação técnica para o produto 3.1, o



objetivo desse evento foi socializar a metodologia proposta para caracterização e o início do mapeamento das temáticas das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas.

Este processo teve início em março de 2019, sendo as atividades realizadas na sede do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) e no Restaurante Comunitário do Quilombo, ambos em Paraty (RJ). Compôs o momento em que as lideranças das representações nacionais das três etnias reuniram-se para conhecer o Projeto de Caracterização dos Territórios Tradicionais (PCTT) e o plano de trabalho proposto. Nesta oportunidade, foi possível alinhar as informações e expectativas relacionadas ao projeto e construir um processo comunicativo mais próximo da linguagem e entendimento das comunidades, incluindo a definição de um nome e de uma identidade visual com os quais elas se identificassem: Projeto Povos. Os representantes dos movimentos destacaram a importância desse projeto para os povos caiçaras, quilombolas e indígenas terem voz em suas prioridades, demandas e a apropriação do seu Território.

A segunda atividade de planejamento com as representações nacionais das comunidades tradicionais aconteceu no âmbito da Oficina Internacional, em julho de 2019, na sede do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS). O momento de mobilização e planejamento aproximou a discussão da Agenda 2030 e ampliou o contexto das comunidades tradicionais do território com experiências internacionais. Com isso, intencionou apresentar os primeiros movimentos de mobilização que foram operacionalizados nos territórios e as dificuldades enfrentadas até aquele momento.

Esses momentos mostraram-se essenciais para o planejamento do Projeto POVOS – Território, Identidade e Tradição, tanto do ponto de vista da legitimação deste projeto junto à sociedade e às comunidades tradicionais (com destaque para as representações nacionais das três etnias envolvidas), quanto do planejamento do início efetivo das atividades nos territórios tradicionais. O Projeto Povos é também um espaço de monitoramento da Agenda 2030 no território, pois resgata o olhar das comunidades para a pauta colocada a partir do reconhecimento das mesmas sobre seus espaços e modo de vida. Potencializa a caracterização dos territórios tradicionais e amplia a capacidade de demonstrar os impactos que a exploração



do petróleo imprime nestes territórios e comunidades, trazendo visibilidade para as comunidades que foram sendo apagadas dos mapas historicamente.

Foi avaliado como muito relevante que as lideranças acompanhassem as primeiras atividades de caracterização junto aos microterritórios para que entendessem os desafios e, juntamente com as equipes de campo, refletissem formas de aproximação e articulação com vistas à qualificação das atividades. A aproximação com as experiências internacionais qualificou a identificação de usos e focos estratégicos para caracterização e fortaleceu a entrada nos Microterritórios.

A terceira atividade de planejamento com as representações nacionais das comunidades tradicionais aconteceu no âmbito da Reunião Ampliada do FCT, em novembro de 2019, na Praia da Almada, em Ubatuba/SP. Naquele momento foram abordadas atividades que aconteceram entre os meses de julho a novembro de 2019, incluindo mobilizações e primeiras oficinas de caracterização nos microterritórios, atualizando as representações dos movimentos na reflexão sobre as questões que estão afetando as comunidades. Foi estabelecido diálogo sobre a metodologia aplicada nas oficinas e, com isso, realizado ajustes para melhor condução desses momentos. Mantendo o objetivo de avaliação e reestruturação permanentes e o compartilhamento do planejamento das ações do projeto, neste caso, fazendo um olhar sobre as atividades dos primeiros meses e prospectando os próximos passos e metodologias de implementação do Projeto Povos.

No fechamento das atividades de planejamento junto aos movimentos nacionais, foi garantido e respeitado um espaço protegido para análise dos seus contextos singulares.

## ***V -REUNIÕES DE PLANEJAMENTO POR MUNCÍPIO***

No ano de 2019 foram previstas 3 reuniões, produto 3.2 (1 em cada município), a fim de mobilizar, envolver e socializar as propostas e a metodologia da caracterização junto aos parceiros, instituições públicas e do terceiro setor. No terceiro ano de execução do projeto (2021) estão previstas mais 3 reuniões (1 em cada município) para uma atualização e validação do processo de caracterização.

Entretanto, nesse primeiro ano de execução as dinâmicas territoriais e de articulação demonstraram outras necessidades. Em função da variação da relação de aproximação do



FCT/OTSS com as lideranças comunitárias e institucionais de cada município, sendo mais ampla em Paraty e Ubatuba e menos ampla em Angra dos Reis, optou-se por organizar reuniões focadas nas particularidades de cada município, visto que possuem realidades complexas e distintas.

Dessa forma, foram realizadas duas reuniões em Angra dos Reis, sendo a primeira em maio no Quilombo Santa Rita do Bracuí e a segunda em julho no Convento do Carmo. Uma no município de Ubatuba em julho na Companhia Municipal de Turismo de Ubatuba (COMTUR) e uma reunião em Paraty no mês de dezembro na Associação Comunitária de Paraty Mirim.

Os principais objetivos dessas atividades nos municípios foram:

- 1). Apresentar e detalhar as informações do projeto para comunidades e outros atores do território;
- 2). Fortalecer a articulação com os parceiros institucionais nos municípios;
- 3). Identificar projetos, documentos e outras informações secundárias relativas às comunidades envolvidas no projeto;
- 4). Identificar oportunidades e sinergias do projeto com outras ações nos territórios/comunidades envolvidos.

As atividades realizadas foram bastante proveitosas em relação aos objetivos de apresentação do projeto, promovendo a ampliação de parcerias institucionais, o envolvimento e a identificação de sinergias entre instituições. Contudo o processo de mobilização e articulação das mesmas expôs a necessidade de aprofundamento das articulações e aproximação aos diversos atores, comunitários e representantes institucionais nos territórios em questão. E isso tem se dado ao longo da caracterização, sendo, portanto, algo permanente e essencial na legitimação do processo. Conseguimos estabelecer relações de proximidade e estreitar laços de confiança, que são fundamentais para a construção de um trabalho que, embora seja realizado pelo OTSS/FCT, é feito por muitas mãos.

A gama de atores a serem articulados, a construção do trabalho das agendas convergentes e as intercorrências dos territórios (territórios vivos) tem sido uma variável importante para análise de todo o projeto.



## **VI - REUNIÕES DE MONITORAMENTO**

As reuniões de Monitoramento são espaços de monitoramento continuado das ações, proporcionando avaliar e ajustar metodologias e formas de execução das ações, sempre tendo em vista o melhor atendimento às expectativas das comunidades caiçaras e quilombolas e suas organizações sociais. Participam dessas atividades toda a equipe executora do OTSS, além de representantes do FCT, CNCTC, CONAQ e CGY. Nesses momentos, há a avaliação das atividades realizadas e eventuais ajustes no planejamento do próximo período de seis meses de Projeto.

Ao longo do ano de 2019, realizamos uma oficina de monitoramento (Produto 1.3), ocorrida em julho de 2019. Essa atividade foi um momento dedicado a consolidar os primeiros passos efetuados pelo projeto POVOS, apresentar os alinhamentos construídos entre prefeituras e entidades representativas do movimento, efetuar adequações orçamentária e avaliar o sistema de governança do próprio OTSS.

A transformação na estrutura de governança do OTSS foi uma consequência positiva trazida pelo projeto POVOS à instituição, que promoveu uma remodelagem para melhor atender à ampliação das atividades trazidas pelo projeto. Também foi realizado uma avaliação das atividades executadas até o momento, debatendo a importância de ampliar os momentos de formação para a equipe executora sobre temas que surgem a partir da entrada nos territórios.

## **VII- COMUNICAÇÃO POVOS**

Além da produção cotidiana de conteúdo, a frente de comunicação do Projeto POVOS organizou duas oficinas para construção da identidade visual do grupo e para planejarem cursos de formação para a equipe POVOS. Essas oficinas ocorreram em 11 e 14 de março de 2019 e 10 e 11 de setembro. Também foi realizado um curso de Formação para a juventude do Fórum de Comunidades tradicionais em áudio visual, cujo início ocorreu em maio de 2019. Essa sessão está dividida em dois tópicos: no primeiro apresentamos os resultados das duas oficinas de comunicação, bem como da formação em áudio-visual. Na segunda são indicados os produtos de comunicação produzidos no período e seu alcance junto aos públicos prioritários do projeto.



## VII.1 IDENTIDADE VISUAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

Uma das primeiras ações do Projeto Povos foi a elaboração de seu Plano de Comunicação (produto 6.1). Construído a partir de oficina realizada em Paraty entre os dias 11 e 14 de março de 2019, a atividade contou com a participação de mais de 40 representantes do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), da Comissão Guarani Yvyrupá (CGY), da Coordenação Nacional de Comunidades Negras e Rurais Quilombolas (CONAQ) e da Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), além de técnicos do OTSS, da Petrobras, do Ibama e da Funai.

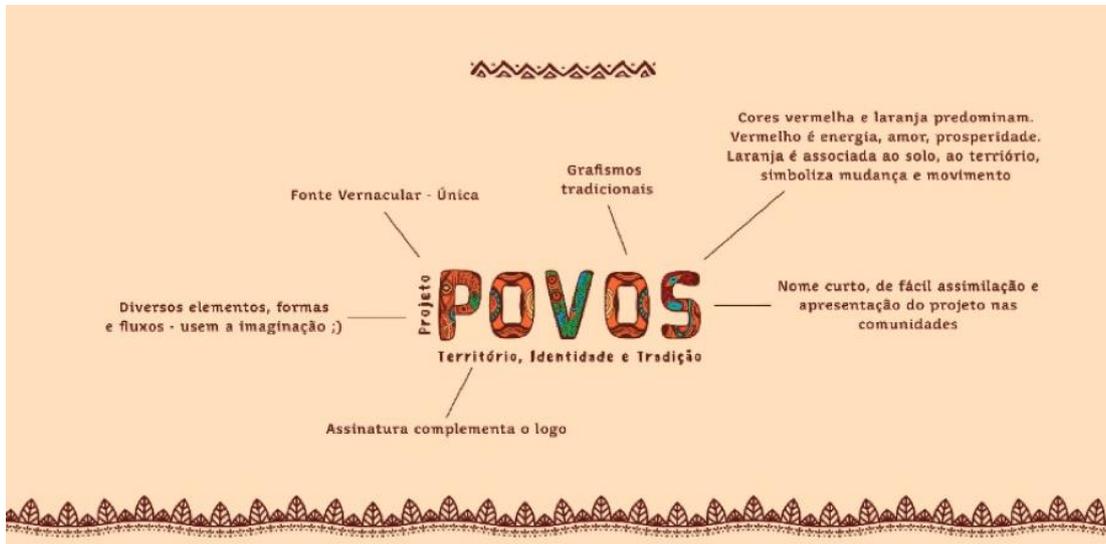
Aprovado por unanimidade pelos quatro movimentos de representação de povos e comunidades tradicionais que participaram da oficina, este plano visou assegurar que o mesmo componente participativo que constitui a essência do Projeto Povos fosse incorporado também a suas ações de comunicação. Ou seja, permitindo às comunidades incidir, de fato, sobre a geração e validação de conteúdo ao longo de todo o processo de implementação do projeto.

Tal concertação fez do Projeto Povos o primeiro do país em que publicações impressas e audiovisuais só podem ser divulgadas mediante aprovação prévia, e por unanimidade, concedida por movimentos sociais que representam três povos e comunidades tradicionais distintos: quilombolas (CONAQ), caiçaras (CNCTC) e indígenas (CGY).

Também realizamos oficinas para consolidar a identidade visual e do novo nome afetivo do Projeto de Caracterização de Território Tradicionais (PCTT). Na ocasião, os participantes, entre diversas possibilidades, selecionaram o nome “Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição” como opção mais permeável para o entendimento e mobilização de suas próprias comunidades.



**Figura 1 Elementos da identidade visual do Projeto POVOS: construção coletiva com as próprias comunidades**



Fonte: Acervo OTSS

Outro pilar importante da estratégia de comunicação do Projeto Povos é a formação continuada de seus agentes de campo para que se qualifiquem como comunicadores capazes de incidir na elaboração de conteúdo e na divulgação das ações do projeto, em especial junto às comunidades caracterizadas.

Por isso, oito agentes de campo pertencentes a comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras contempladas pelo projeto tiveram passagem pela coordenação de comunicação do OTSS: Neimar Lourenço (Quilombo da Caçandoca), Adilson Tupã (Aldeia Araponga), Sergio Reis (Praia do Sono), Fabiana Ramos (Quilombo do Bracuí), Luisa Vilas Boas (Prumirim), Alexandre Kuaray Mirim (Aldeia Rio Bonito), Lohan Santos (Quilombo do Campinho) e Guilherme Euler (Quilombo da Fazenda).

Tal arranjo levou à constituição de um Curso de Comunicação Popular de 90 horas dirigido aos agentes de campo do Projeto Povos e demais comunicadores populares do FCT interessados em aprofundar seus conhecimentos em comunicação. Com seis módulos (Produção Audiovisual; Escrita Criativa, Gestão de Redes Sociais; Design, Técnicas de Reportagem; e Planejamento em Comunicação), o ciclo de formações teve início em maio de 2019.



Na ocasião, 13 integrantes do Núcleo Jovem do Fórum de Comunidades Tradicionais (NJ/FCT) participaram da primeira formação em audiovisual. A atividade teve como objetivo capacita-los a entender todas as etapas do processo de produção de um vídeo, incluindo os fundamentos de fotografia, roteiro, produção e edição. Por opção dos participantes, o tema escolhido para o minidocumentário de conclusão deste módulo foi a situação da educação caiçara a partir da realidade das comunidades da Praia do Sono, do Pouso da Caixaíba e do Saco do Mamanguá. A produção teve sua estreia em audiência pública convocada pela Assembleia Legislativa do RJ para debater a situação da educação caiçara na costa Verde e resultou, também, no primeiro vídeo do Projeto Povos inteiramente produzido por comunitários.

Já a segunda atividade de formação ocorreu em 10 e 11 de setembro no Ervário Caiçara, localizado no Sertão do Ubatumirim. Juntos, os participantes da oficina identificaram mais de 50 pautas para o projeto e 18 plataformas para que o Fórum amplie sua comunicação para fora e para dentro de seus territórios tradicionais. As sugestões foram desde mais teatro e rodas de conversas nas comunidades até a produção de folhetos, exposições e vídeo documentários dirigidos ao público internacional.

Nessa mesma oficina houve a definição, pelo coletivo, de valores essenciais para nortear a produção de todo o conteúdo do Fórum de Comunidades Tradicionais. Entre eles, os participantes destacaram a união entre as três etnias, a defesa de seus territórios, a equidade de gênero e o fortalecimento das juventudes e dos mais velhos. Outro consenso foi a necessidade de fazer valer uma “comunicação formativa” capaz de levar ao conhecimento das comunidades, e da sociedade em geral, os direitos já conquistados pelos povos e comunidades tradicionais na legislação brasileira e em tratados internacionais dos quais o Brasil já é signatário.

## ***VII.2 PRODUÇÃO E ALCANCE***

Entre janeiro a dezembro de 2019, foram publicados 20 posts em redes sociais, 10 matérias, 4 vídeos, um *newsletter*, uma cartilha e três banners para apoio a atividades de campo. Já constam mais dez vídeos prontos e em processo de aprovação pelo IBAMA, Petrobras e entidades representativas. Ao todo, apenas nas redes sociais do OTSS, foram alcançadas mais de 60 mil pessoas, com 10.024 reações (curtidas e comentários) e 754 compartilhamentos de conteúdo. O plano de comunicação incluiu a elaboração de materiais de comunicação para



apoiar a entrada dos agentes de campo nas comunidades contempladas pelo projeto. Para isso, foi elaborado um vídeo geral de apresentação do projeto e um vídeo específico para cada grupo cultural, nos quais lideranças indígenas, caiçaras e quilombolas com forte liderança no território apresentam os benefícios do projeto para suas respectivas comunidades. O anexo II contém uma tabela com os conteúdos vinculados e seus links.

Adicionalmente, foram produzidos também três banners para uso em atividades de campo, um vídeo descrevendo a metodologia de cartografia social adotada e uma cartilha geral de apresentação do projeto, a qual foi testada junto aos agentes de campo para assegurar linguagem simples e acessível. Estas consultas, segundo avaliação da coordenação de comunicação do OTSS, mostraram-se essenciais para facilitar a devida apropriação do projeto pelas comunidades e apoiar sua mobilização em torno das atividades previstas.

Por sua vez, para a produção dos materiais de comunicação subsequentes, a equipe de comunicação do projeto se valeu, no período, da consulta permanente aos validadores de conteúdo designados por CGY, CONAQ e CNCTC e pelo levantamento de pautas empreendido por integrantes da Frente de Comunicação Comunitária do FCT em oficina promovida pelo projeto no sertão do Ubatumirim entre os dias 10 e 11 de setembro de 2019. Sobre o alcance do projeto em outros veículos de comunicação, foram registradas publicações de matérias a respeito em veículos como Rádio Agência Nacional (EBC), Agência Brasil (EBC), Correio Braziliense, UOL Notícias, Portal Aprendiz, Informa Ubatuba, Jornal O Liberal (PA), Tribuna do Norte (RN) e Diário de Pernambuco, conforme consta no Anexo 2.

## VIII- OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

A metodologia de trabalho do projeto POVOS ancora-se em uma proposta dialógica de construção crítica de atuação. Ela pressupõe um processo contínuo entre ação, reflexão e ação, permitindo o encontro entre os diferentes saberes, de forma horizontal. Esse caminho garante que todas as ações sejam práticas formativas e que a construção do conhecimento fuja da esfera abstrata de problematização e seja mediada pela prática.

Foram realizadas duas oficinas de formação em 2019, nos meses de abril e agosto. As oficinas de capacitação, conforme previsto na especificação técnica do serviço contratado, produto 1.4, objetiva preparar a equipe para o trabalho em campo; técnicas de



georreferenciamento e de mapeamento; realização de entrevistas, levantamento e sistematização de dados e depoimentos vivenciais e de complementação da capacitação.

A primeira oficina de capacitação aconteceu em abril na sede do OTSS, com duração de 3 dias, preparando a equipe do projeto povos para efetiva entrada em campo no processo de caracterização dos microterritórios. Foi realizado o aprofundamento, alinhamento e atualização sobre o Projeto Povos e outros projetos em curso ou já finalizados no território como: Programa de Educação Ambiental – PEA; Projeto de Avaliação dos Impactos Cumulativos – PAIC; Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira – PMAP. Construiu-se um nivelamento entre a equipe acerca de metodologias e conceitos que permearão todo o processo de caracterização. Foi trabalhado o fortalecimento da grupalidade e afinidades da equipe entre si, sua inserção nos microterritórios a serem trabalhados, o mapeamento dos interlocutores e articuladores locais e o planejamento das atividades de entrada nos microterritórios para caracterização.

A segunda oficina de capacitação do Projeto Povos aconteceu em agosto de 2019 na Comunidade Caiçara de São Gonçalo e na sede do OTSS, com duração de 4 dias. O foco dessa formação, uma vez que estavam sendo iniciados os trabalhos em campo, foi promover a troca de experiências com movimentos sociais que construíram e vivenciaram processos de caracterização em outros territórios com diferentes temáticas e linhas de atuação. Foram abordadas as experiências apresentadas pelo MST, do Assentamento Egídio Brunetto no município de Lagoínha/SP; a do Fórum Baixada Favela do Rio de Janeiro, em que foi desenvolvida a Cartografia Decolonial nas favelas da baixada fluminense; e por fim a experiência da cartografia social da Aldeia Sapukay em Angra dos Reis. A experiência foi conduzida conforme método da educação popular, partilhada pelo Instituto Paulo Freire de São Paulo que, com a metodologia da práxis para transformação social, pôde contribuir para que a equipe Povos obtivesse autonomia na construção de uma metodologia própria de caracterização do território da Bocaina, tornando possível a construção coletiva de ferramentas de caracterização social local, essas que subsidiam e norteiam o desenvolvimento do Projeto Povos. Após a construção dessas ferramentas, que incluíram roteiros de campo, roteiros semi-estruturados de entrevistas, metodologia de mapas falados, método para marcação de pontos de gps, cadernos de campo, processo de escuta ativa do interlocutor e coleta de dados, a equipe



experienciou na prática o uso dessas ferramentas em campo, entre si, na comunidade caiçara de São Gonçalo, Paraty.

## **IX- A CARACTERIZAÇÃO**

O processo de caracterização se constitui a partir de metodologias participativas, tais como a Nova Cartografia Social (ALMEIDA, 2013)<sup>1</sup>, na qual o mapeamento é realizado pela própria comunidade, com amparo de educadores que, inspirados nas práticas freirianas, atuam como intermediadores e trocadores de aprendizados. Efetiva-se, assim, uma construção distinta, na qual a tarefa do educador não é ensinar como fazer uma caracterização, mas criar possibilidades para a produção e construção, junto com eles, de instrumentos geográficos e narrativos que permitam identificar as práticas tradicionais que constituem a identidade coletiva e os conflitos que ameaçam tais comunidades, a fim de planejar estratégias futuras de permanência no território

O processo metodológico da caracterização é transversal e contínuo, compreende os planejamentos das atividades com a equipe, a mobilização nas comunidades, o diagnóstico F.O.F.A, as quatro oficinas para construção dos mapas, atividades de campo para marcação de pontos, coleta de dados e entrevistas e validação do produto sistematizado. Antes de cada etapa da caracterização, a equipe Povos realiza visitas a campo (mobilização), dialoga com a comunidade e incentiva a participação nas atividades. Durante as mobilizações, entre as oficinas, é realizado o levantamento de entrevistas e outros dados primários que irão integrar a caracterização dos territórios tradicionais.

No ano de 2019 foi iniciada a caracterização em 3 Microterritórios (3/11): MT Carapitanga, MT Norte de Ubatuba (NU), MT Cajaíba-Cairuçu. Foram concluídas ao todo 44 oficinas, sendo 20 de mobilização comunitária e 24 de caracterização [6 reuniões de diagnóstico FOFA; nove Oficinas 1; e nove Oficinas 2]. Abaixo um quadro contendo as datas e as comunidades envolvidas em cada um dos processos de caracterização.

<sup>1</sup> ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. "Nova cartografia social da Amazônia." *Nova Cartografia Social da Amazonia. Povos e comunidades tradicionais. Catálogo, livros, mapas, fascículos, simpósios, vídeos, Manaus, UEA (2013)*



## Calendário Caracterização 2019

### Oficinas Planejamento por MT- FOFA

#### Realização das Oficinas - FOFA / MT Cajaíba-Cairuçu

- 07/05 – Reunião Mobilização FOFA Praia Grande, Panema e Calhaus**
- 16/05 – Reunião de Mobilização FOFA Pouso da Cajaíba e Sumaca**
- 11/06 – Reunião de Mobilização FOFA Martim de Sá, Cairuçu, Juatinga, Saco das Anchovas**
- 18/06 – Reunião Mobilização FOFA Juatinga, Saco Claro, Saco das Sardinhas.**
- 06/07 – Realização do Diagnóstico FOFA no Pouso da Cajaíba.**
- 07/07 – Realização do diagnóstico FOFA no Calhaus (reúne Ipanema e Praia Grande da Cajaíba)**
- 12/08 – Realização do diagnóstico FOFA no Martim de Sá (reúne Cairuçu, Saco das Anchovas e Sumaca)**
- 13/08 – Realização do Diagnóstico FOFA no Juatinga (reúne Saco Claro e Saco das Sardinhas)**

#### Realização das Oficinas - FOFA / MT Carapitanga

- 25/04- Reunião de mobilização FOFA- Quilombo do Cabral, Paraty-Mirim e Campinho**
- 29/04- Reunião de mobilização FOFA- Mobilização Aldeia Araponga**
- 30/04- Reunião de mobilização FOFA na Aldeia Itaxi**
- 02/05 – Reunião de Mobilização FOFA na Paraty Mirim**
- 14/05- Reunião de Mobilização FOFA Aldeia Araponga**
- 28/05- Reunião de Mobilização FOFA em Paraty Mirim**
- 14/05- Reunião de Mobilização FOFA na Aldeia Araponga**
- 04/06- Reunião de Mobilização FOFA na Aldeia Itaxi**
- 15/06- Reunião de Mobilização FOFA em Paraty Mirim**
- 02/08 – Realização do Diagnóstico FOFA**

#### Realização das Oficinas - FOFA / MT Norte Ubatuba

- 05/05 – Reunião de mobilização FOFA - Almada**
- 15/05- Reunião de mobilização FOFA espaço ninho**
- 24 a 26/05 – Reunião de mobilização FOFA - Ubatumirim**
- 08/06 – Reunião de mobilização FOFA - Ubatuba**
- 03/06- Reunião de Mobilização FOFA – entrega de convites para líderes comunitários.**
- 11/06 - Realização do diagnóstico FOFA**

### OFICINA 1

#### Realização das Oficinas de Caracterização 1 - MT Cajaíba-Cairuçu

- 14/09 – Oficina de Mapa Falado no Pouso da Cajaíba**



**15/09 - Oficina de mapa Falado no Calhaus (reúne Ipanema e Praia Grande da Cajaíba)**  
**28/09 - Oficina Mapa falado na Juatinga (reúne Saco Claro e Saco das Sardinhas)**  
**13/10 - Oficina Mapa falado no Martim de Sá (reúne Cairuçu, Saco das Anchovas e Sumaca)**

#### **Realização das Oficinas de Caracterização 1 - MT Carapitanga**

**9/07 - Reunião de mobilização oficina Aldeia Araponga e Itaxi**  
**13/09 - Reunião de mobilização oficina Quilombo do Campinho**  
**19/09 - Reunião de mobilização oficina Paraty Mirim**  
**17/09 - Oficina de Mapa Falado na Aldeia Araponga e Itaxi Mirim,**  
**18/09- Oficina de Mapa Falado no Quilombo campinho.**  
**27/09 - Oficina de Mapa Falado em Paraty Mirim.**

#### **Realização das Oficinas de Caracterização 1 - MT Norte Ubatuba**

**17/09 - Reunião de mobilização oficina Praias**  
**19/09- Reunião de mobilização oficina Sertão**  
**24/09 - Oficina de Mapa Falado na Praia da Almada com a participação de representantes das comunidades de Ubatumirin, Estaleiro, Vilas e Cambucá.**  
**25/09- Oficina de Mapa Falado na Praia do Sono, agregando representantes do Quilombo do Camburi, Quilombo da Fazenda, localidades da Cabeçuda, Vila Palmira e Areia.**

### **OFICINA 2**

#### **Realização das Oficinas de Caracterização 2 - MT Cajaíba-Cairuçu**

**24/10/2019 - Oficina de Transposição do Mapa Falado no Pouso da Cajaíba**  
**03/11/2019 - Oficina de Transposição do Mapa Falado no Calhaus (reúne Ipanema e Praia Grande da Cajaíba)**  
**17/11/2019 - Oficina de Transposição do Mapa Falado na Juatinga (reúne Saco Claro e Saco das Sardinhas)**  
**23/10/2019 - Oficina de Transposição do Mapa Falado no Martim de Sá (reúne Cairuçu, Saco das Anchovas e Sumaca)**

#### **Realização das Oficinas de Caracterização 2 - MT Carapitanga**

**16/10 - Oficina de Transposição do Mapa Falado na Aldeia Araponga/Itaxi,**  
**17/10- Oficina de Transposição do Mapa Falado no Quilombo do Campinho**  
**18/10- Oficina de Transposição do Mapa Falado em Paraty Mirm**

#### **Realização das Oficinas de Caracterização 2 - MT Norte Ubatuba**



**24/10- Oficina de Transposição do Mapa Falado com as comunidades de Estaleiro, Almada, Ubatumirim, Cambucá e Villas.**

**6/11- Oficina de Transposição do Mapa Falado com as comunidades da Fazenda, Cabeçuda, Vila Palmira e Areia.**

A primeira etapa efetiva da caracterização, após a elaboração do F.O.F.A – Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças - é a construção do mapa falado (oficinas 1), também chamado de mapa mental. Nessa atividade, a comunidade é convidada a fazer um desenho livre em um papel em branco, representando seu território. Neste desenho, o território e seus elementos vão surgindo no papel a partir do exercício da memória e da definição do que é mais relevante.

Os mapas falados são importantes ferramentas de representação da visão de mundo, suas práticas tradicionais, uso do território e modos de vida, que expressam reflexões coletivas sobre as extensões de seus territórios. Permite também que a comunidade se enxergue, se localize e represente os elementos de maior relevância segundo sua visão.



Oficina 1: Mapa Falado

A segunda etapa do processo de caracterização consiste na transposição do mapa falado para um mapa de satélite e no início da construção de ícones que irão representar as informações no mapa. Trata-se de uma atividade mais técnica cujo objetivo principal é garantir que as informações da oficina 01 sejam incorporadas no mapa de satélite, além de incluir elementos que não apareceram no primeiro momento.



A terceira etapa, por sua vez, consiste na apresentação da primeira versão do mapa final, a fim de validar com as comunidades os dados coletados nas duas oficinas anteriores, corrigindo e, se necessário, incluindo informações.

## **X- AVANÇOS E DESAFIOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIAL.**

Ao longo dos vinte meses de caracterização das comunidades tradicionais, é possível realizar um balanço dos principais avanços proporcionados pelo projeto, bem como as dificuldades que precisam ser consideradas para as próximas ações. Foram meses permeados por experiências, vivências, reflexões e ações que deixam um acúmulo político-pedagógico relevante para o território da Bocaina.

### **XI.1 AVANÇOS**

Dentre as atividades de maior repercussão positiva entre os comunitários, destacam-se:

- A atuação dos sujeitos em fazer, pensar, desenhar, redesenhar, comparar, dialogar a partir do instrumento do mapa de seu território pelas suas próprias mãos (considerado um grande avanço);
- O processo de auto identificação promovido pela caracterização, impulsionado pelo processo de criação de ícones próprios, que representam parte da história de vida dos comunitários ;
- A compreensão da apropriação do território pela ferramenta da cartografia social como fortalecimento da sua identidade, pertencimento, resistência e luta pelos seus direitos;
- Maior aproximação do FCT junto às comunidades do MT, ampliando a capilaridade e reconhecimento do movimento social;
- Formação da equipe, com foco no empoderamento para o protagonismo e a autonomia dos jovens tradicionais da região da Bocaina;
- Maior inserção do OTSS no território, contribuindo para a integração com outros projetos de interesse da comunidade, tais como a incubadora de tecnologias sociais,



a agroecologia e a pesca artesanal, o Turismo de Base Comunitária, a educação diferenciada e o saneamento ecológico;

- Produção de conteúdo que pode ser agregado aos processos de promoção da justiça socioambiental e mediação de conflitos na região.

## ***XI.2 DESAFIOS:***

- Há disparidades entre os tempos do território e os tempos da condicionante “projeto”. O tempo comunitário caminha em consonância com o ritmo do mar e das marés, dos ventos, das roças, de construção da relação de confiança e proximidade com as comunidades;
- A dificuldade de conciliar as agendas, datas junto aos comunitários. Há intensa oscilação e reorganização da disponibilidade comunitária em decorrência do clima, das mares, dos ventos, dos festejos, das atividades internas das comunidades que estão em constante movimento;
- Desconfianças com um projeto financiado pela Petrobras tendo em vista sua vinculação com os impactos gerados pelo pré-sal;
- A falta de financiamento específicos para a construção de estruturas físicas essenciais para a comunidade, como escolas, banheiros, centros comunitários.
- Desconfiança e cansaço dos comunitários com as instituições que operam no território, públicas ou privadas que muitas vezes “usam” as informações das comunidades e não retornam com os trabalhos, e que não trazem resultados esperados pelos comunitários;
- Há desconfiança dos órgãos ambientais competentes que, segundo relatos, criminalizam as práticas de cultivo e de existência tradicionais. Muitos comunitários ficam com receio em se envolver, de abrir suas casas, de dialogar sobre seu modo de vida, sua cultura por medo de serem enganados e criminalizados;
- Conflitos internos que existem nas comunidades entre associações, grileiros, que dificultam a entrada e o acesso às lideranças e aos comunitários;



- O processo de caracterização é vivo e constante, requer atualizações de tempos em tempos, ou seja, ele não acaba, não finaliza.
- Fazer com que o FCT/ comunitários se apropriem e se empoderem das ferramentas da caracterização, para que possam dar continuidade ao processo;
- Ter e garantir um processo formativo constante, continuado ao FCT/ comunitários de atualização das ferramentas de cartografia, de geoprocessamento e políticas que gerem autonomia nas atualizações dos dados e de seus mapas.
- Encaminhar de forma prática as inúmeras demandas estruturais dos territórios que emergem da cartografia social, como questões relacionadas aos direitos tradicionais, ao ambiente, a saúde, a educação, a infraestrutura entre outros;
- O grande desafio de dar sequência ao processo de caracterização em meio à pandemia, redesenhando processos metodológicos, readequações das propostas idealizadas, iniciar, estabelecer e manter os vínculos, repensar formas de comunicação e processos formativos, realizar atividades coletivas com número mínimo de pessoas, mantendo a qualidade e a profundidade que o processo necessita.

## *RESPONSÁVEL TÉCNICO*

<b>Profissional</b>	Leonardo Esteves Freitas
<b>Empresa</b>	Fiotec
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	29991-02
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	4151740
<b>Responsável pela (s) Seção(os)</b>	Leonardo Esteves de Freitas
<b>Assinatura</b>	



## ANEXO 1

### Quadro de atividades realizadas no ano de 2019

Período	Atividade	Produto
Janeiro	Oficina de alinhamento metodológico	Produto 1.1
Fevereiro	Plano de Trabalho + Relação de Atores + Relação da Equipe Técnica	Produto 1.2
Março	Reunião de Planejamento com grupos tradicionais (1/3)	Produto 3.1
Março	Plano de Comunicação	Produto 6.1
Abril	Preparatória para a reunião de Planejamento Municipal – Angra dos Reis (Quilombo Santa Rita do Bracuí)	Produto 3.2
Maiο	Reunião de Planejamento Municipal – Angra dos Reis (Quilombo Santa Rita Bracuí)	Produto 3.2
Abril	Oficina de capacitação para nivelamento das metodologias e conceitos do projeto POVOS	Produto 1.4
Julho	Reunião de Planejamento Municipal – Angra dos Reis (Convento do Carmo)	Produto 3.2
Julho	Reunião de planejamento com as lideranças comunitárias	Produto 3.1
Julho	Reunião de Planejamento Municipal – Ubatuba (	Produto 3.2



Julho	Reunião de Monitoramento Projeto POVOS (1/10)	Produto 1.3
Agosto (maio a agosto)	Mobilização MT Cajaíba- Cairuçu	Produto 3.3
Agosto	Reunião de Planejamento por Microterritório – Cajaíba Cairuçu (FOFA)	Produto 3.3
Agosto (maio a agosto)	Mobilização MT Carapitanga	Produto 3.3
Agosto	Reunião de Planejamento por Microterritório MT Carapitanga.(FOFA)	Produto 3.3
Agosto	Mobilização Microterritório MT Norte Ubatuba.	Produto 3.3
Agosto	Reunião de Planejamento por Microterritório MT Norte Ubatuba. (FOFA)	Produto 3.3
Agosto	Oficina de Capacitação sobre georreferenciamento e mapeamento.	Produto 1.4
Setembro	OFICINA 1 de caracterização - Microterritório Norte de Ubatuba (1/72)	Produto 4.1
Setembro	OFICINA 1 de Caracterização - o Carapitanga (2/72)	Produto 4.1
Setembro	OFICINA 1 de caracterização – Cajaíba(3/72)	Produto 4.1
Outubro	Mobilização para as segundas oficinas de caracterização nos MTs Carapitanga, Cajaíba e Norte Ubatuba	Produto 4.1
Outubro	OFICINA 2 de Caracterização - Carapitanga	Produto 4.1



Outubro	OFICINA 2 de Caracterização – Norte Ubatuba	Produto 4.1
Outubro	OFICINA 2 de Caracterização – Cajaiba.	Produto 4.1
Novembro	Reunião de planejamento com grupos tradicionais (2/3)	Produto 3.1
Dezembro	Reunião de Planejamento Municípios - Paraty	Produto 3.2



## ANEXO 2

### COMUNICAÇÃO DO PROJETO POVOS Alcance do Projeto Povos no Facebook do OTSS (2019):

Dados facebook OTSS – Publicações Projeto POVOS					
Nº	Data	Resumo Post	Alcance	Engajamento	Compart.
1	16/01/19	Nos próximos 5 anos, nós do OTSS e do FCT realizaremos uma escuta profunda de 64 comunidades	2144	811	21
2	13/03/19	E já começou a Oficina de Articulação e Mobilização das Representações Nacionais das Comunidades Tradicionais	1626	313	17
3	15/03/19	Agradecemos a todas e todos que contribuíram na construção participativa do Plano de Trabalho e do Plano de Comunicação do 'Projeto Povos'	328	137	21
4	05/04/19	O espaço do OTSS recebeu nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2019, a primeira formação de equipes do "Projeto Povos"	855	320	10
5	18/06/19	Projeto Povos realiza primeira mobilização na região Norte de Ubatuba	1036	306	26
6	09/07/19	Lançamento oficial do Projeto Povos, aberto ao público, ocorre no dia 13 de julho (sábado) a partir das 13h, na sede do Observatório)	403	107	14



### Dados facebook OTSS – Publicações Projeto POVOS

Nº	Data	Resumo Post	Alcance	Engajamento	Compart.
7	12/07/19	Casa dos Povos recebe o lançamento oficial do Projeto Povos!	943	146	14
8	13/07/19	1º vídeo POVOS	15789	1723	173
9	14/07/19	Lançamento do Projeto Povos, iniciativa de cartografia social que realizará, até 2023, a caracterização de 64 comunidades	1303	428	16
10	27/08/19	Estamos reunidos na comunidade caiçara de São Gonçalo, em Paraty (RJ), para mais uma formação aos agentes de campo do Projeto Povos.	1550	234	7
11	29/08/19	Entrevista com Karine Narahara da Coordenação de Licenciamento Ambiental do Ibama. Nesta entrevista, ela fala sobre o Projeto Povos	751	811	55
12	05/09/19	Iniciativa de cartografia social realizada na Bocaina, o Projeto Povos deu início a suas atividades de campo colocando os pés na estrada e no mar	1031	594	55
13	13/09/19	Projeto Povos se inspira em cartografias sociais para caracterizar territórios tradicionais	757	279	36
14	26/09/19	O Projeto Povos está em campo e se prepara para criar junto aos comunitários os mapas falados e as cartografias dos territórios tradicionais que estão em nossos primeiros microterritórios de atuação, em Paraty e Ubatuba	1842	331	16



### Dados facebook OTSS – Publicações Projeto POVOS

Nº	Data	Resumo Post	Alcance	Engajamento	Compart.
15	30/09/19	Estivemos com moradores da Juatinga e do Saco das Sardinhas para começar a desenhar chamados “mapas falados” destas importantes comunidades tradicionais caiçaras de Paraty.	1269	286	7
16	07/10/19	Comunidades caiçaras e quilombolas cartografam seus territórios no Projeto POVOS	425	626	5
17	14/10/19	A cartografia como linguagem de resistência de caiçaras e quilombolas	429	105	7
18	30/10/19	Estivemos com moradores das comunidades do Estaleiro, Praia da Almada e Ubatumirim para construir os mapas destas importantes comunidades tradicionais caiçaras de Ubatuba.	889	145	7
19	31/10/19	Vídeo: Qual é exatamente o território tradicional reivindicado pelos povos Guarani da Costa Verde?	20739	1371	167
20	21/11/19	Vídeo: Junto com outros representantes de quilombos de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, integram a construção de uma cartografia social que tem como objetivo fortalecer a luta do povo quilombola e negro que vive e resiste nesses territórios.	3117	350	42

**TOTAL**

**57.226**

**9.423**

**716**

## Matérias publicadas no período pela Equipe Povos (com hiperlinks):

Projeto Povos nos territórios: entenda como se dá essa chegada

O que o petróleo derramado sobre o Nordeste tem a ver com a vida dos povos tradicionais da Bocaina?

[Caiçaras de RJ e SP destacam importância da cartografia social para a defesa de seus territórios](#)

[Quilombolas de RJ e SP preparam mapas para caracterizar seus territórios](#)

Guaranis celebram protagonismo indígena em mapeamento de aldeias de RJ e SP

Projeto Povos se inspira em cartografias sociais para caracterizar territórios tradicionais

Projeto Povos começa a caracterizar 28 territórios tradicionais de Paraty e Ubatuba

Karine Narahara, do Ibama, fala sobre a caracterização dos territórios tradicionais da Bocaina

[Casa dos Povos reunirá comunidades tradicionais de 6 países durante a FLIP](#)

[Projeto Povos revelará situação de 64 territórios tradicionais de RJ e SP](#)

Projeto Povos realiza primeira mobilização na região Norte de Ubatuba

Projeto Povos chega a Angra dos Reis

## Vídeos publicados no período pela Equipe Povos (com hiperlinks):

[Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição](#)

[Quilombolas de RJ e SP preparam mapas para defender seus territórios](#)

[Caiçaras destacam importância da cartografia social para a defesa de seus territórios](#)

[Guaranis celebram protagonismo indígena em mapeamento de aldeias de RJ e SP](#)

[Projeto Povos nos territórios: entenda como se dá essa chegada](#)

Matérias publicadas no período sobre o Projeto Povos por demais veículos de comunicação (com hiperlinks):

- Rádio Agência Nacional (EBC):

[Projeto Povos vai mapear comunidades tradicionais do Rio de Janeiro](#)

- Agência Brasil (EBC):



[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

- Correio Braziliense:

[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

- UOL Notícias:

[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

- Portal Aprendiz:

[Comunidades caiçaras e quilombolas cartografam seus territórios no Projeto Povos](#)

[A cartografia como linguagem de resistência de caiçaras e quilombolas](#)

- Informa Ubatuba:

[Casa dos Povos reunirá comunidades tradicionais de seis países durante a FLIP](#)

- Jornal O Liberal (PA)

[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

- Tribuna do Norte (RN):

[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

- Diário de Pernambuco:

[Projeto fará diagnóstico de 64 comunidades indígenas e quilombolas](#)

